



4089 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que apontam as pesquisas?  
Maria da Conceição Lira da Silva - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
Renata Adjaina Silva de Araujo - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

## RESUMO

O estudo busca mapear e analisar pesquisas realizadas nos últimos 10 anos sobre a formação continuada de professores da Educação Infantil. Para tanto, realizamos levantamento no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e no GT08 da ANPED, considerando o período de 2007 a 2017. O resultado da análise revelou que existe lacuna de oferta de formação continuada na Educação Infantil e que os docentes buscam formações que articulem teoria e prática.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil, Formação continuada, Pesquisa.

## ESTADO DO CONHECIMENTO: o que dizem as pesquisas sobre leitura e escrita na Educação Infantil

### INTRODUÇÃO

Esse estudo assume uma abordagem qualitativa e tem como objetivos mapear e analisar as pesquisas realizadas nos últimos 10 anos sobre a formação continuada de professores da Educação Infantil. Para atingir nossos objetivos, foi realizada uma conversa com autores/as que concebem que o investimento em formação continuada melhora significativamente a prática pedagógica. Também fizemos uma análise documental de pesquisas encontradas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, e no GT 08 (Formação Continuada) da ANPED tendo como recorte temporal o período de 2007 a 2017.

A formação continuada de professores é um direito assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Atualmente, a formação continuada enfrenta o desafio de contribuir mais efetivamente para as práticas desenvolvidas no interior da sala de aula. Neste tópico, dialogamos com Tardif (2011), Chartier (2007), Tozetto (2011), buscando compreender como vem ocorrendo o processo formativo, detendo-nos especificamente sobre o profissional da Educação infantil. Tais compreensões nos impulsionaram aos seguintes questionamentos: Será que de fato há investimento na formação continuada desse profissional? Como vem se dando esse processo formativo?

De acordo com Tardif (2011), em suas atividades profissionais, os docentes utilizam diversos saberes que são adquiridos em espaço de formação profissional, através da experiência, do currículo, da cultura, entre outros aspectos. Nesse sentido, Chartier (2007) aborda dois modelos sobre as relações entre as práticas de ensino e os discursos acadêmicos:

[...] O primeiro deles postula que uma boa difusão de todos os saberes é necessária para orientar as escolhas didáticas e as práticas pedagógicas, mas ele vem, até hoje, regularmente constatando seus limites e até mesmo seus fracassos. No segundo modelo, a formação dos professores se faz por "ver fazer e ouvir dizer" e não podemos contar, para melhorá-la, com saberes teóricos, sem dúvida, rigorosos, mas não pertinentes para o trabalho na sala de aula. Como pensar a formação dos professores entre esses dois modelos? [...] (CHARTIER, 2007, p. 188)

Assim, no primeiro modelo, apenas os saberes teóricos são valorizados e entende-se que, por meio da propagação do conhecimento científico, seriam feitas escolhas didáticas e pedagógicas adequadas, ou seja, o professor "receberia" aquelas teorizações e as colocaria em prática. Nessa mesma direção, reportamo-nos a Tardif (2011): "O modelo tradicional da formação solucionava o problema do saber profissional da seguinte maneira: os universitários produziam saberes e os professores os aplicavam" (p. 297). Nessa perspectiva, os saberes que os professores possuíam não eram considerados, pois apenas se valorizava os saberes teóricos. Atualmente, há também uma valorização dos saberes da prática, ou seja, o foco da formação continuada muda, pois não se olha apenas para a teoria e passa-se a um novo modelo de formação que considera as complexas relações entre teoria e a prática.

Observamos que Chartier (2007) e Tardif (2011) se aproximam em seus discursos, pois o segundo modelo abordado pela autora reforça que o fazer docente se dá sobretudo por ouvir dizer e ver fazer. Assim este modelo legitima o saber dos professores, valorizando suas narrativas e práticas. Nessa abordagem, o docente vai estabelecendo relações com os saberes científicos e o fazer diário e (re)constrói os seus conhecimentos e as suas práticas.

### METODOLOGIA

A revisão da literatura é uma etapa inicial de suma importância na pesquisa, pois a partir dela temos uma aproximação maior com diferentes trabalhos que se aproximam do nosso objeto de pesquisa. Concordamos com Alves (1992) quando diz que:

A produção do conhecimento não é um empreendimento isolado. É uma construção coletiva de uma comunidade científica, um processo de busca, no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema. (p. 54)

Dessa forma, reportamo-nos às pesquisas que versam sobre formação continuada dos professores na Educação Infantil. O

mapeamento que realizamos teve como critério “formação continuada na educação infantil” e foi realizado em dois bancos de dados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e na ANPED nos GT 08-Formação de Professores. Utilizamos como delimitação temporal os dez últimos anos (2007-2017). Após a utilização dos filtros indicados, percorremos as seguintes etapas: inicialmente, realizamos a leitura dos títulos dos trabalhos e, em seguida, selecionamos os que mais se aproximavam do nosso objeto de estudo por meio da leitura dos resumos. A terceira etapa consistiu na leitura não exaustiva e análise dos trabalhos.

No Banco de Teses e Dissertações da CAPES utilizamos como procedimento de busca “formação continuada na educação infantil” encontramos 16 pesquisas, destas dez estavam disponíveis para leitura na plataforma Sucupira. Após a leitura dos títulos e dos 10 resumos, 06 foram selecionadas por se aproximarem do nosso objeto de pesquisa. No levantamento no GT08 – Formação de Professores da ANPED, encontramos um total de 272 pesquisas. A partir dos termos “formação continuada e educação infantil”, encontramos a pesquisa de Rangel (2006) que após a leitura do resumo, foi selecionada por se aproximar do nosso estudo.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

No que se refere ao levantamento realizado na CAPES, elencamos a pesquisa de Mendes (2013) que foi desenvolvida no município de Cáceres em Mato Grosso e teve como objetivo analisar se os estudos realizados durante a formação continuada que eram propostos pelas Instituições de Educação Infantil repercutiam na prática pedagógica das professoras e se estes proporcionava resultados significativos para a qualidade do processo de desenvolvimento da criança. Para isso a pesquisadora realizou a aplicação de questionários e entrevista semiestruturada com professores e coordenadores. Os resultados da análise mostraram que os projetos de formação continuada eram construídos dentro de um processo democrático, pois as professoras participaram de sua construção. De modo geral, a pesquisa aponta que nas instituições pesquisadas a formação continuada tem tido avanços. Porém, é destacado a necessidade de ouvir as professoras sobre as condições em que são concebidos esses estudos.

A pesquisa de Medina (2013) foi desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba, e teve por objetivo interpretar à luz da fenomenologia/hermenêutica, como as professoras e educadoras de educação infantil se percebem como pesquisadoras de sua prática pedagógica, a partir de um programa de formação continuada na perspectiva metacognitiva. Os sujeitos foram 32 professoras/educadoras, e como instrumento de coleta foram utilizadas entrevistas e registros das temáticas e dinâmicas realizadas em 6 encontros com as participantes. Como resultado, observou-se que uma formação continuada oportuniza aos professores entrarem em contato com instrumentos que promovem a pesquisa da realidade em que atuam aproximando a academia da escola e possibilitando mudanças no ambiente escolar.

O estudo desenvolvido por Santos (2014) teve por objetivo reconstituir a trajetória de formação continuada da rede municipal de educação infantil de Florianópolis e identificar se os processos de formação continuada, realizados no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, correspondem às expectativas das profissionais que atuam na educação infantil. Como instrumentos foi realizada a análise documental no período de 2005 e 2012 no acervo disponibilizado pela Diretoria de Educação Infantil e à consulta ao Sistema de informações da Gerência de Formação Permanente, bem como entrevistas. Nesse sentido, a autora apontou a importância da formação continuada em serviço, destacando que embora os momentos formativos muitas vezes sejam um mecanismo para suprir lacunas deixadas pela formação inicial, o seu objetivo principal seria criar um espaço permanente de reflexão, estudo, planejamento e replanejamento da prática profissional.

A pesquisa de Lima (2016) teve o objetivo de analisar as ações formativas do programa denominado A Rede em Rede – a Formação Continuada na Educação Infantil, investigando as apropriações dos gestores sobre os conceitos de gestão pedagógica e compartilhada nos Centros de Educação Infantil e nas Escolas Municipais de Educação Infantil na cidade de São Paulo. A partir de uma abordagem qualitativa, a pesquisa fez a revisão do ordenamento legal e dos documentos normativos sobre educação infantil, fez também a análise documental no arquivo da Memória Técnica Documental da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, ambos com a finalidade de contextualizar os processos de formação continuada na rede municipal paulistana. A pesquisa indicou que é preciso ouvir mais os profissionais e suas demandas, com o propósito de elaborar programas de formação continuada que superem o modelo aonde às propostas de formações chegam prontas para a rede.

O estudo de Sousa (2016) teve como objetivo geral analisar as relações da formação continuada na educação infantil em dois Centros Municipais de Educação Infantil e envolveu como interlocutoras sete professoras que atuam nessa etapa de ensino. Os instrumentos metodológicos utilizados foram o memorial de formação e a entrevista narrativa. Através das análises das narrativas das interlocutoras foi visto que a formação oferecida no município não dava conta das necessidades de sala de aula e nem das necessidades formativas dos professores, pois os estudos resumia-se à distribuição de sequências didáticas para a reprodução. O resultado dessa pesquisa apontou que os professores precisam ser ouvidos, uma vez que a formação continuada ofertada necessita ser repensada para promover a articulação entre os saberes da formação e a prática docente e para contribuir significativamente para o desenvolvimento profissional das professoras.

A pesquisa de Dudar (2017) buscou conhecer as concepções das professoras da Educação Infantil sobre as ações de formação continuada oferecida pela Rede Municipal de Ensino de São Francisco do Sul, bem como suas necessidades formativas e fontes de aprendizagem. A pesquisa sinalizou que a rede precisa fazer adequações nas ações da formação continuada a fim de aproximar os aspectos teóricos e práticos.

No GT08 da ANPED, encontramos a pesquisa de Rangel (2006), que buscou compreender os processos de formação continuada de professores da educação infantil desenvolvidos na Rede municipal de Educação de Vitória - ES. As análises apontaram alguns aspectos limitadores do desenvolvimento da política de formação de professores, entre os quais foi ressaltada a necessidade de inserção do professor no processo de construção da formação, procurando estabelecer as conexões necessárias para que se consiga desenvolver projetos/programas de formação que possam articular teoria e prática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, buscamos mapear e analisar as pesquisas realizadas nos últimos 10 anos sobre a formação continuada na Educação Infantil. Nossa análise revelou-nos que existe lacuna de formação na educação infantil, pois encontramos poucas pesquisas na área. As pesquisas selecionadas nos permitiu repensar que é preciso haver espaço de reflexão sobre o lugar da formação continuada de professoras que atuam na educação infantil, pois como apontou Santos (2014) muitas vezes nestes momentos de estudos busca-se suprir lacunas deixadas pela formação inicial, no entanto, o objetivo principal não é este, o espaço formativo deveria ser de reflexão, estudo, planejamento e replanejamento da prática profissional. Vimos também que as pesquisas sinalizam a necessidade de ouvir os professores, pois eles buscam uma formação que articule teoria e prática e os mesmos deveriam ser inseridos no processo de construção de formações para que se supere propostas que chegam em pacotes prontos para as redes de ensino, que muitas vezes se distanciam da

necessidade dos docentes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Alda J. A "revisão da bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n.81, p. 53-60, maio 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: <http://pacto.mec.gov.br/documento-orientador>. Acesso em 11/03/2018.

CHARTIER, Anne Marie. A ação docente entre saberes práticos e saberes teóricos. In CHARTIER, A-M. **Práticas de leitura e escrita: história e atualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (pp. 185-207).

DUDAR, Claudia Zajac. **Formação Continuada: Concepções das Professoras da Educação Infantil** - Instituição de Ensino: Universidade da Região de Joinville, 2017.

LIMA, Marcia Aparecida Colber de. **A FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: possibilidades e limites do programa de formação a rede em rede – a formação continuada na educação infantil**. Dissertação Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo, 2016.

MENDES, Rosane Penha. **A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA REPERCUSSÃO NA PRÁTICA DOCENTE**- Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2013.

MEDINA, Giovanna Beatriz Kalva. **PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a professora como pesquisadora da sua própria prática**. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

RANGEL, Iguatemi Santos. **A formação continuada de professores da educação infantil no sistema municipal de ensino de vitória: um confronto entre as propostas oficiais e a opinião dos professores**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29ª, 2006.

SANTOS, Edna Aparecida Soares Dos. **A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Avaliação e Expectativas dos Profissionais da Rede Municipal de Florianópolis** -Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina 2014.

SOUSA, Francisca Jelma da Cruz. **Formação continuada de professores da educação infantil: interfaces com a prática docente**- Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal do Piauí, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TOZETTO, Susana S. Os profissionais da educação infantil: formação e saberes. In. PIETROBON, Sandra R. G.; UJII, Nájeia T. (Org.). **Educação infantil: saberes e azeres**. Curitiba, PR: CRV, 2011.